



UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE REALIZAÇÃO DAS SÉRIES REALITY SHOW GÊNERO DRAMA FAMILIAR DE CONTEÚDO ORIGINAL NACIONAL

GT3 - Indústrias Midiáticas
Lucia NOVAES

Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) lucianovaes@guanababrazil.com

RESUMO

A criação de conteúdos multiplataforma originais, voltados para o universo feminino, falando de temas como comportamento, afetos, identidades de gênero e maternidade, veem crescendo exponencialmente, se tornando referencial de valores culturais, éticos, estéticos, humanitários, além de desempenhar um influente papel na educação informal das famílias brasileiras.

As séries televisivas no formato Reality Show Drama Familiar Comportamental, exibidas nesta última década no Canal GNT, são um exemplo deste produto de infotainment.

Alvo garantido de patrocinadores, este formato narrativo, mostra-se altamente lucrativo pela facilidade de estabelecimento de franquias e por custo de realização mais barato do que as ficções. Seu processo de criação, muitas vezes, envolve as demandas da publicidade de lançar tendências de consumo a cada nova temporada, sem um posicionamento crítico daquilo que está sendo transmitido. A contratação do elenco atende as temáticas do público-alvo. Especialistas multidisciplinares, como nutricionistas, psicólogos e educadores do sono, integrados aos diretores de programa e roteiristas, apresentam suas metodologias de “ajuda” adaptadas a cronologia do audiovisual. Estes técnicos, telemorfoses, influenciadores digitais, transmitem orientações objetivas e subjetivas ao difundir narrativas e jornadas de heróis sobre como dormir, o que comer ou o que consumir. Como participantes, no protagonismo, personagens reais com questões e dramas comportamentais. Para atender famílias desesperadas e infantojuvenis sem limites, este tipo de produção exige a montagem de um grupo interdisciplinar de trabalho, que nem sempre pode ser atendido por questões orçamentárias.

Com o rápido crescimento dos usuários de serviços on demand, a adoção de estratégias transmídia, tanto na produção como na recepção dos conteúdos televisivos, além das interações por meio de redes sociais, este conteúdos originalmente estruturados para televisão, sofreram adaptações, pluralizando formatos.

Ester Hamburger (socióloga), diz que as aproximações estéticas no modo de fazer dos conteúdos televisivos convidam a abordagens comparativas que especulem sobre o lugar do imprevisto e do improvisado na indústria cultural contemporânea. O pesquisador canadense Arthur Kroker conceituou o reality show como “TV excremental. Para Kroker (1987) o formato causou uma mudança na função social da TV: de mídia informativa ou de entretenimento, para agenciadora das necessidades psíquicas de sacrifício, disciplina, vigilância e reenergização dos telespectadores por meio da violência.

Através do método de pesquisa bibliográfica multidisciplinar, e tendo como fonte as séries televisivas nacionais originais, no formato Reality Show Drama Familiar Comportamental, exibidas na programação do Canal GNT, Globosat, entre os anos de 2011 e 2019, este artigo propõe uma reflexão sobre os processos industriais que englobam a realização destas séries e as necessidades de políticas culturais relacionadas a produção e exibição deste formato em foco.



Justifica-se esta pesquisa pela atuação da autora: diretora de TV e desenvolvedora de conteúdo, tendo como coautoria quatro séries exibidas no GNT: *Boas Vindas, vencendo barreiras*; *Bons Sonhos*, *Quebra Cabeça* e *Socorro meu filho come mal*. Com expertise de 27 anos na indústria do entretenimento (TV Bandeirantes, MTV, Rede Globo), executiva da Guanabara Brazil Comunicação e mestranda da Fundação Casa de Rui Barbosa, a autora acredita ser de extrema importância refletir e dar função social a este gênero televisivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDRILLARD, J. (2004). *Telemorfose*. Rio de Janeiro: Mauad.

COIRO MORAES, Ana Luiza. *O que é a Síndrome do Protagonista?*. Revista Fólio, v. 1, p. 1-15, 2007.

FARAH, C. F. ; SANTOS, M. . *As práticas jornalísticas contemporâneas ? um olhar feminino*. In: III Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo - ABRAJI, 2016, São Paulo. III Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo - ABRAJI, 2016. p. 1-20.

HARTHLEY, Jonh. *Television Truths: Forms of Knowledge in Popular Culture*, Malden, MA, Wiley-Blackwell, 2008, 304 pp.

KROKER, A. *The Postmodern Scene: Excremental Culture and Hyper-Aesthetics - New World Perspectives*, 1987.

HAMBURGUER, Esther. *Telenovelas e Interpretações do Brasil*. In: Lua Nova, São Paulo, 82: 61-86, 2011. <http://www.scielo.br/pdf/ln/n82/a04n82.pdf> (acesso 03/02/2019)

SANTOS, M.. *Revelando a presença feminina no jornalismo investigativo*. In: I Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo, 2014, São Paulo. Revelando a presença feminina no jornalismo investigativo, 2014. v. 1. p. 1-11.

PARSONS, T. Age and sex in social structure. In: Coser, R.L. (ed.). *The family, its Structure and Functions*. New York: St. Martin Press, 1964, 108-115.

Boas Vindas: vencendo barreiras. NOVAES, Lucia. Brasil: 2016. In: Canal GNT, GLOBOSAT. Décima Temporada, Série Televisiva , 13 episódios de 24 minutos. Disponível em: <https://globosatplay.globo.com/gnt/boas-vindas/>(acesso em 10.02.2020)

Bons Sonhos. NOVAES, Lucia. Brasil: 2017. In: Canal GNT, GLOBOSAT. Primeira temporada, Série Televisiva , 13 episódios de 24 minutos. Disponível em: <https://globosatplay.globo.com/gnt/bons-sonhos/> (acesso em 01/01/2020)

Quebra Cabeça. NOVAES, Lucia. Brasil: 2011. In: Canal GNT, GLOBOSAT. Primeira Temporada, Série Televisiva , 13 episódios de 24 minutos.

NOVAES, Lucia .*Técnicas de gravação de Reality Show Drama Familiar*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qXmoxBIHa1A> (acesso em 03/02/2019)

NOVAES, Lucia. *Good Dreams, factual tv genre comportamental drama familiar*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=34uo2u3usMs>



NOVAES, Lucia. Oficina Plataformas Digitais. Ministrado com carga horária de 5 h, no grupo de pesquisa Economia Política da Comunicação e da Cultura, na Fundação Casa de Rui Barbosa, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 03/10/2019.